



Arquivo pessoal

Professores testam e ajustam linguagem dos jogos

JOGOS

Brincadeira educativa sobre dengue e malária

A saúde pública pode contar com mais um aliado no combate à dengue e à malária: o bingo. Seu criador, Octavio Henrique Pavan, geneticista da Unicamp, já desenvolveu outros 38 jogos sobre temas diversos, entre eles o de genética, água, sistema solar, pintores famosos e orquestra sinfônica. Para ele, a competição consegue gerar discussões conceituais de ciência entre os estudantes, o que raramente ocorre em sala de aula.

O bingo chamado *Jogo do saber: dengue*, desenvolvido em conjunto com a prefeitura de Campinas (SP) e uma ONG, foi lançado em outubro de 2002. A brincadeira é simples. Cada participante recebe uma cartela contendo informações sobre a dengue, distribuídas por 5 linhas e 5 colunas. As colunas são marcadas com as letras S-A-B-E-R. Ca-

da letra contém 15 perguntas, que serão lidas, no lugar dos números, durante o sorteio para gerar as discussões sobre o assunto. Caso o número 2 seja sorteado, por exemplo, a pergunta será “qual o nome dado ao agente que transmite uma doença?”. Embora a resposta seja “vetor”, poderá motivar embates entre os participantes que tiverem a resposta *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. “Parece uma brincadeira, mas, na verdade, é uma sedução explícita da criança que se apropria do conhecimento”, diz Pavan.

O bingo da malária, no mesmo padrão, é direcionado à população mais atingida pela doença, no norte do Brasil, e deverá ser lançado no início de 2003. Terá apoio da Funasa (Fundação Nacional da Saúde) e de agentes comunitários da Amazônia, encarregados de adaptar os termos para a linguagem regional. Através da Fundação de Seguridade Social em convênio com o Ministério da Saúde, via Funasa, foram distribuídos jogos pelos 27 estados brasileiros em uma

ação estimada em atingir mais de 500 mil estudantes. Desde novembro último, o jogo da dengue está disponível para impressão livre via Internet (www.fun-camp.unicamp.br/espacofuncamp). O da malária deverá seguir o mesmo roteiro.

DOCUMENTÁRIO

Campanha contra doenças na Amazônia

A viagem do sanitarista Oswaldo Cruz (1872-1917) à Amazônia na primeira década do século passado, passando por Manaus, Belém, Santarém, Óbidos e Parintins, revelaram a situação de pobreza e falta de informação da população local. Um quadro propício a epidemias e que pouco se alterou até hoje na região. É que constatou a socióloga da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), Stella Oswaldo Cruz Penido, ao refazer a viagem de seu bisavô para a produção de um documentário. A partir de 1999, ela revisitou as localidades percorridas por Oswaldo Cruz, entre 1905 e 1910, durante as campanhas de vacinação contra a malária e a febre amarela. Esse trabalho de pesquisa resultou no vídeo-documentário histórico *Oswaldo Cruz na Amazônia*, lançado em maio



Carl Lovelace, Oswaldo Cruz e Belisário Penna

Fiocruz